

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística

Atena Editora

Atena Editora

LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUAGEM E
LINGUÍSTICA

Atena Editora
2017

2017 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864I

Atena Editora.

Língua portuguesa, linguagem e linguística / Atena Editora. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

2.377 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-52-3

DOI 10.22533/at.ed.523170412

Inclui bibliografia

1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Título.

CDD-410

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

Aline Batista Rodrigues e Rosinélio Rodrigues da Trindade5

CAPÍTULO II

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco18

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO MITO DE DON JUAN

Angeli Rose30

CAPÍTULO IV

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França.....56

CAPÍTULO V

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão e Veraluce da Silva Lima.....67

CAPÍTULO VI

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

Iliane Tecchio e Tairine Maia Silva.....81

CAPÍTULO VII

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho.....91

CAPÍTULO VIII

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes e Marcos Antônio Fernandes dos Santos.....104

CAPÍTULO IX

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo.....115

CAPÍTULO X

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira e José Dino Costa Cavalcante.....129

Sobre os autores.....145

CAPÍTULO VIII

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6° PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

**Artemio Ferreira Gomes
Marcos Antônio Fernandes dos Santos**

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São João dos Patos - Maranhão

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
São João dos Patos - Maranhão

RESUMO: É unânime a importância dos leitores como indivíduos capazes de reconhecer e transformar a realidade em que se encontram. Instituições de ensino estão cada vez mais, incluindo em suas práticas uma diversidade de textos. As práticas de letramento de disciplinas acadêmicas podem ser apreendidas como atividades sociais variadas, vinculadas a diferentes comunidades. Com este trabalho, objetivou-se analisar as percepções dos acadêmicos do 6º período do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – CESJOP, que relataram através de produções textuais, suas perspectivas a respeito das mudanças encontradas na leitura, escrita e criticidade, compreendido a transição do ensino médio para a graduação, levando em conta suas experiências passadas e atuais. Para a construção das discussões, foram utilizados trechos destacados pelos estudantes, onde a maioria relatou que o processo de transição do ensino médio para a graduação trouxe muitos impactos, principalmente pela falta de estímulos necessários ao desenvolvimento de hábitos de leitura e posicionamento crítico, refletindo em carências na escrita. Foi perceptível, através das descrições, as dificuldades encontradas no ensino superior, principalmente em decorrência do novo patamar de leitura esperado, pelo rigor exigido nas produções, o que não acontecia no ensino médio, e pela estranheza às novas formas de trabalhos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Letramento acadêmico. Escrita. Leitor. Criticidade.

1. INTRODUÇÃO

Hodiernamente, em consequência da crescente globalização e inserção na era da informação, existe uma grande demanda em relação à aquisição e assimilação de novos aprendizados. Estes são tomados como um fator diferencial para a formação do sujeito, visto que a modernidade exige uma série de atualizações constantes a nível de formação pessoal, acadêmica e profissional.

O sujeito, na sociedade contemporânea, tem a sua disposição uma grande diversidade de meios, incluindo as inovações tecnológicas, como fontes de acesso e desenvolvimento das suas capacidades cognitivas. A leitura tem se mostrado um dos recursos mais eficazes, de forma a promover autonomia de pensamento, fornecendo ao indivíduo o suporte necessário para seu desenvolvimento, destacando assim, suas habilidades interpretativas, vocabulares, informacionais e

críticas. Existem evidências inequívocas, baseadas em fatos científicos, que comprovam, inclusive, que nossas capacidades de processamento e de exercício da memória melhoram significativamente, conforme as experiências com a leitura.

O exercício da leitura é capaz de mediar e incluir o homem na vida social e cultural, posicionando-se como protagonista, de forma crítica, diante das mais diversas situações. A leitura é libertadora, uma de nossas principais armas, pois atua como instrumento de combate às possíveis imposições e dominações.

O hábito da leitura vem sendo muito discutido e estimulado em meios às diversas instituições sociais. É unânime a importância e necessidade dos leitores como indivíduos capazes de reconhecer e transformar a realidade em que se encontram. Para isso, instituições como a escola e a universidade estão cada vez mais incluindo em suas práticas, uma diversidade relativa de textos, pertencentes aos mais variados gêneros.

No entanto, apesar da crescente preocupação com a formação de leitores, sendo a escola a instituição que apresenta um histórico de maior relevância nesse quesito, os índices apresentados atualmente por alguns dos sistemas de avaliação da educação básica, como por exemplo o SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, mostram ainda uma carência muito grande quanto ao desenvolvimento da competência da leitura, onde os resultados mostram dados parecidos com os obtidos em 2007, principalmente se levando em consideração o ensino médio.

Nesse sentido, muitos alunos chegam ao ensino superior, que é um dos lugares onde a leitura assume um caráter mais especializado, patamar mais elevado, ainda com uma insuficiência muito grande, podendo sentir dificuldades em produzir conhecimentos, defasagem na escrita e encontrar barreiras na construção de uma postura crítica em decorrência desse fato. Pesquisas apontam que os estudantes recém-chegados na universidade, apresentam sérias dificuldades em elaborar produções características do universo acadêmico.

No contexto do ensino superior espera-se que os alunos estejam preparados lidar com atividades mais complexas, contudo, percebe-se que a maioria dos estudantes não as desenvolvem com tanta facilidade, apresentando sérias dificuldades, sendo que os empecilhos maiores constituem-se na “incapacidade de recolher e sintetizar as informações importantes, em assinalar e compreender as relações entre as ideias, em integrar esta informação com o seu conhecimento prévio de forma a construir uma compreensão coerente” (BRANSFORD, 1979; NOVAK & GOWIN, 1984). Certamente esses problemas dizem respeito às carências encontradas na leitura, que retardam o desenvolvimento da escrita e impossibilitam a atitude crítica como sujeito construtor de conhecimento.

Segundo LEA e STREET (1998), “as práticas de letramento de disciplinas acadêmicas podem ser entendidas como práticas sociais variadas associadas a diferentes comunidades”. Partindo desse princípio, este trabalho objetiva analisar as diferentes percepções dos acadêmicos do 6º período do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, em relação às mudanças encontradas no processo de transição do

ensino médio para a graduação, levando em consideração os aspectos leitura, produção escrita e criticidade. É preciso refletimos sobre as questões que cercam a produção textual acadêmica, reconhecidas as profundas transformações sofridas pela sociedade atual. Essas questões serão norteadas, até certo ponto, pelo conteúdo que o aluno traz da educação básica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de levantamento descritiva com abordagem quali-quantitativa, do tipo revisão de literatura, com materiais seletos conforme atendam às necessidades deste trabalho e baseados em evidências científicas.

“A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987).

Segundo descreve MINAYO & SANCHES (1993):

A relação entre quantitativo e qualitativo (...) não pode ser pensada como oposição contraditória (...) é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'concretos' e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa". Aqui não existe hierarquia entre os dois tipos de pesquisa, assim, pode-se obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudo.

Para SILVA E MENEZES (2005):

A revisão de literatura contribui na obtenção de informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado; no conhecimento das publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; e na verificação das opiniões similares e divergentes, além dos aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

“A revisão de literatura é uma das etapas fundamentais para o estudo, pois fornece a fundamentação teórica sobre o tema e a construção do conceito que dará suporte ao desenvolvimento da pesquisa” (MORESI, 2003).

A discussão dos problemas que permeiam a realidade educacional não só do país, assim como de realidades locais, faz-se necessário. Assim, a partir de observações iniciais, ainda que de forma empírica diante do ambiente da sala de aula de ensino superior, observou-se a necessidade de compreender o contexto e a percepção dos acadêmicos em relação aos processos de leitura, escrita e postura crítica desenvolvidos desde o ensino médio, indo de encontro com a postura atual em relação a esses aspectos.

Para isso, os estudantes da turma de 6° período noturno, do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, foram convidados a descrever, através de uma produção textual, suas percepções a respeito das mudanças encontradas em relação à

leitura, escrita e criticidade, compreendido a transição do ensino médio para a graduação, levando em conta suas experiências passadas e atuais. Vinte e dois alunos participaram da produção, de consentimento livre e esclarecido. A mesma foi realizada em sala de aula. Para a construção das discussões e reflexões, foram utilizados alguns trechos destacados pelos alunos sobre suas experiências, de forma que os estudantes não foram identificados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história, nas sociedades, sempre existiu a preocupação com os níveis de leitura e escrita dos sujeitos. Atualmente, o que se percebe, é que a ideia de leitura vem sofrendo transformações com o passar do tempo, de forma que hoje o cidadão é cada vez mais cobrado em suas práticas a desenvolver as competências linguísticas, não somente em textos escritos, com os quais se depara cotidianamente, mas em situações diversas.

É inquestionável a essencialidade da leitura na atualidade. Através desta, é que o ser humano se desenvolve social, cultural e intelectualmente. A ato de ler promove a independência do pensamento, a construção de significados e o aperfeiçoamento da escrita. Quando letrado, o indivíduo atinge seu ápice, sendo crítico e capaz de compreender o contexto que o cerca. Segundo BAZERMAN (2007, p. 46), “o termo letramento está relacionado basicamente à forma como qualquer indivíduo se conduz dentro de uma sociedade através da escrita, ou seja, refere-se aos usos estratégicos da língua escrita”.

Apesar de reconhecida a relevância da leitura na formação do sujeito, as instituições sociais ainda apresentam uma grande carência na forma como veem e estimulam a leitura e produção escrita. A este respeito, SOLÉ (1996, p.33) discute que:

O problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da escolar, dos meios que se arbitram para fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Nesse sentido, é preciso que as instituições de ensino, em seus diversos níveis, se empenhem e cuidem das atividades realizadas no ambiente da sala de aula e fora dela, objetivando melhores usos da linguagem pelos sujeitos. Para isso, destaca-se a reciprocidade existente na relação entre a diversidade de gêneros textuais e o processo de letramento individual e social. Sendo assim, “é impossível se comunicar a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto” (MARCUSCHI, 2002, p. 22). Leitura, escrita e gêneros não se excluem, principalmente em se tratando de práticas de letramento.

Os gêneros textuais apresentam-se estáveis e, por isso mesmo, mostram-se

acessíveis e necessários às práticas de letramento. MARCUSCHI (2007, p.25), percebe-os como "formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos". Por conseguinte, estabelece-se assim, para este caso, uma relação específica entre os gêneros textuais e a produção acadêmica.

“Embora a leitura e produção de gêneros acadêmicos sejam de grande importância para o progresso do estudante na universidade, mais importante do que produzir gêneros é entender como eles funcionam na língua em uso” (FISCHER, 2010). Ainda conforme a autora, “o letramento característico do meio acadêmico refere-se à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social” (2008, p. 180).

LEA E STREET (1998), apontam três abordagens no que diz respeito às práticas de escrita de estudantes universitários, a saber: o modelo das habilidades de estudo, da socialização acadêmica e dos letramentos acadêmicos.

O modelo das habilidades de estudo, tem sua atenção voltada para os aspectos técnicos da produção de textos, contando com a ideia de que o conhecimento de estruturas formais e gramaticais garantirá uma produção satisfatória dos diferentes gêneros acadêmicos. O modelo da socialização acadêmica, pressupõe que o professor é responsável por inserir os alunos nas práticas (envolvendo os modos de falar, desenvolver raciocínio, interpretar e fazer uso das práticas de escrita) acadêmicas. O modelo dos letramentos não se limita a meras questões técnicas de leitura e produção textual, ou à produção de gêneros discursivos acadêmicos com fins avaliativos, mas concebe o letramento como prática social numa relação intrínseca entre indivíduos, habilidades e realidade (contexto, situações de comunicação, comunidade discursiva) (BEZERRA 2010; OLIVEIRA 2010).

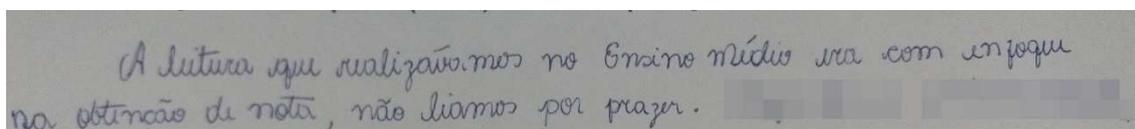
O desenvolvimento dessas três abordagens, conseqüentemente, “implica a adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento” (LEA E STREET, 1998, p. 157). Estas novas formas de saber, caracterizam aspectos a serem desenvolvidos no perfil do estudante de ensino superior, com vista a aperfeiçoar leitura, escrita e senso crítico, diante do conhecimento que este traz do ensino básico.

FIAD (2011, p. 360), afirma que “não é mais possível dizer que os estudantes não sabem escrever, de modo genérico e absoluto”. Nos dias atuais é imprescindível estabelecer práticas que envolvam leitura e escrita em um contexto sócio-cultural específico. Para FISCHER (2007), vários pontos diferenciam o universo acadêmico de outros contextos de ensino. Logo, as práticas de leitura e escrita situadas no âmbito do ensino superior, diferem das anteriores, situadas nos níveis básicos de educação. Assim, é esperado que os estudantes encontrem algumas peculiaridades ou necessidades de adaptação no processo de transição entre esses níveis de ensino.

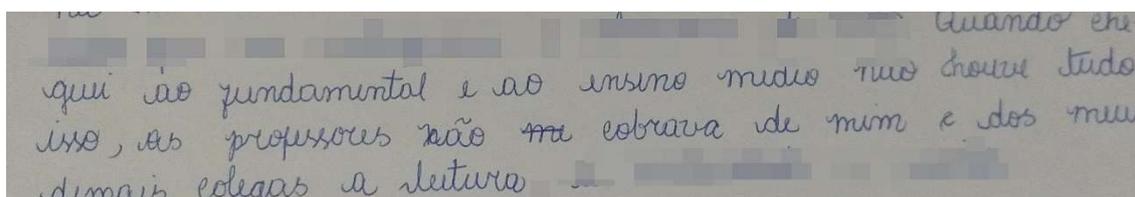
4. DISCUSSÕES E REFLEXÕES SOBRE OS TEXTOS

Para que sejam traçadas discussões sobre os textos produzidos pelos acadêmicos, serão apresentados alguns trechos, sem identificação do autor, destacando aspectos relevantes descritos em relação à leitura, escrita e criticidade. Serão levadas em conta, percepções que estejam situadas entre o antes e depois do ingresso no ensino superior, assim como aquelas que precisem de maior atenção, conforme as necessidades do trabalho. Posteriormente serão comentados os pontos mais comuns encontrados.

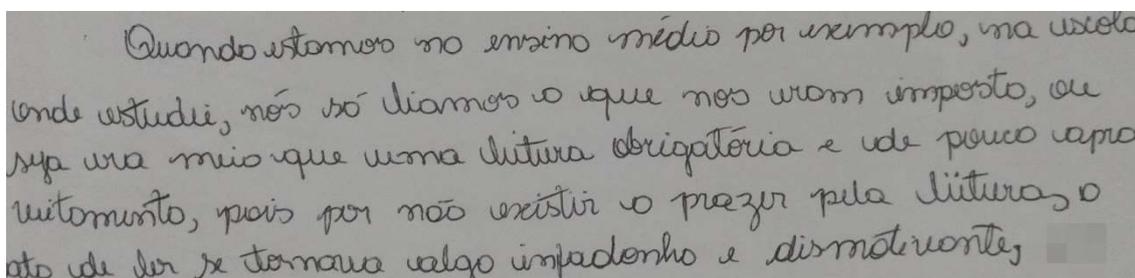
A seguir, estão destacados alguns trechos que revelam as percepções dos acadêmicos sobre a leitura compreendido o processo de transição do ensino médio para o ensino superior.



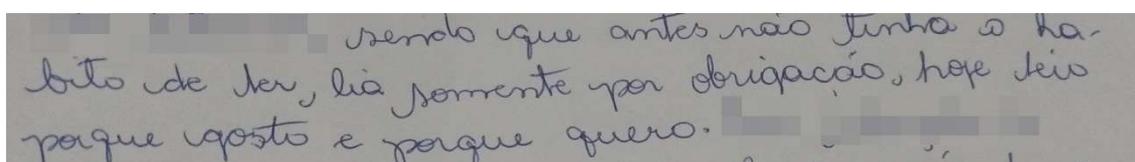
A leitura que realizávamos no Ensino médio era com enfoque na obtenção de nota, não liamos por prazer.



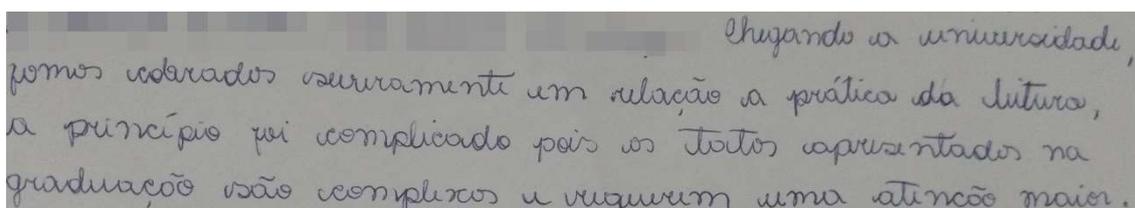
Quando cheguei ao fundamental e ao ensino médio tudo mudou. Tudo isso, os professores não me cobrava de mim e dos meus demais colegas a leitura.



Quando estive no ensino médio por exemplo, na escola onde estudei, nós só liamos o que nos eram imposto, ou seja era mais que uma leitura obrigatória e de pouco aproveitamento, pois por não existir o prazer pela leitura, o ato de ler se tornava algo impadinho e desmotivante.



Sendo que antes não tinha o hábito de ler, lia somente por obrigação, hoje leio porque gosto e porque quero.



Chegando a universidade, fomos cobrados severamente em relação a prática da leitura, a princípio foi complicado pois os textos apresentados na graduação são complexos e requerem uma atenção maior.

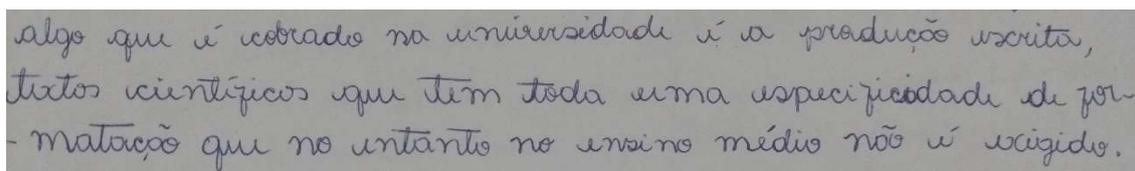
Entre os fragmentos acima, destacamos que a percepção dos acadêmicos enquanto alunos do ensino médio, pautava-se na ideia de que a leitura tinha como consequência maior a obtenção de notas, vista como algo obrigatória, imposta e

não incentivada de forma eficiente. Mencionamos ainda, a observação de determinado acadêmico que descreve a cobrança severa em relação às práticas de leitura, ao se deparar com o contexto da universidade, destacando a complexidade dos textos discutidos ali. Percebe-se aqui, uma clara distinção entre os patamares textuais encontrados em ambas as modalidades de ensino e as dificuldades encontradas inicialmente, em relação à universidade.

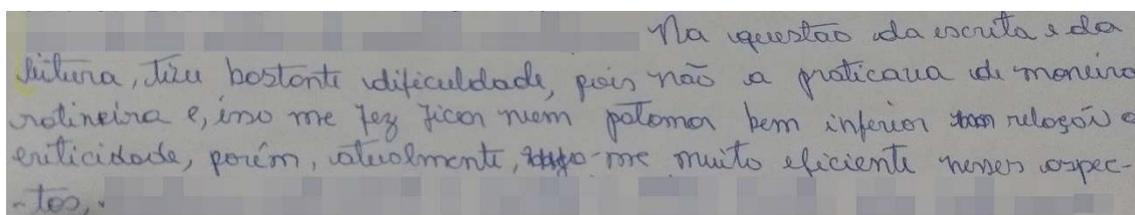
Em seu trabalho investigativo, ARAÚJO & BEZERRA destacam aspectos semelhantes ao encontrados aqui, sobre a percepção de seus alunos em relação às diferenças encontradas entre a didática do ensino médio e a universidade:

Entre a didática do EM e a universidade, eles percebem que “a universidade exige mais raciocínio” (fala individual de um dos alunos com que os outros todos concordaram), o que os força a “interpretar mais sistematicamente”. Também, disse um deles, “a universidade desperta mais o senso crítico, outros caminhos de pesquisa” (ARAÚJO & BEZERRA, 2013, p.26).

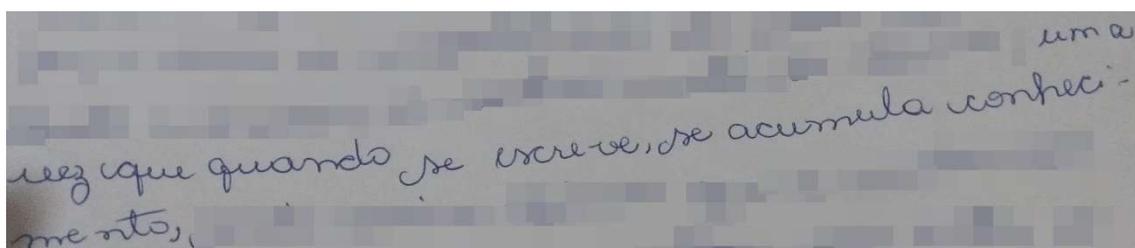
Sobre a escrita e criticidade, os graduandos destacaram alguns pontos, entre os quais apresentados nos fragmentos:



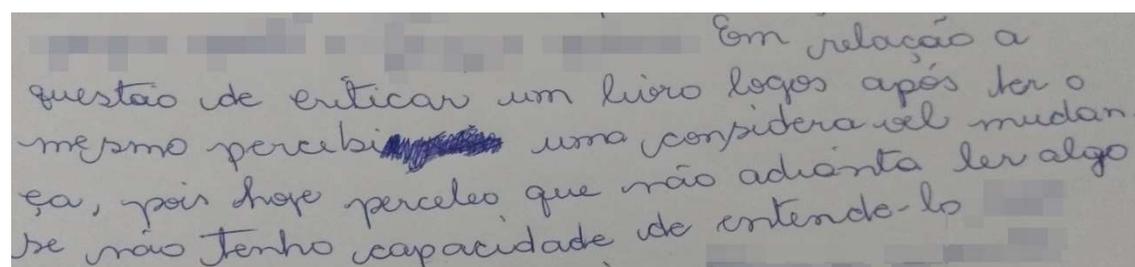
algo que é cobrado na universidade é a produção escrita, textos científicos que tem toda uma especificidade de formatação que no entanto no ensino médio não é exigido.



Na questão da escrita e da leitura, tive bastante dificuldade, pois não a praticava de maneira rotineira e, isso me fez ficar num patamar bem inferior com relação a criticidade, porém, atualmente, isso me muito eficiente nesses aspectos.



vez que quando se escreve, se acumula conhecimentos, uma



Em relação a questão de criticar um livro logo após ler o mesmo percebi uma considerável mudança, pois hoje percebo que não adianta ler algo se não tenho capacidade de entendê-lo

Sobre os aspectos relacionados à escrita, entende-se que os estudantes reconhecem o perfil exigido em relação à produção exigida na universidade, reconhecendo também suas dificuldades e limitações em decorrência da não exigência de características específicas da escrita científica, no ensino médio. É retratado também que leitura, escrita e criticidade se inter-relacionam, uma vez que a ausência de práticas rotineiras relacionadas a estas primeiras, limita a postura crítica individual. Visualiza-se a ideia de que ler é bem mais que compreender palavras, é tomar para si o conteúdo de um texto de forma crítica.

Em uma pesquisa realizada por JUCHUM (2014), a mesma constata que “os alunos reconhecem que há uma diferença entre os textos que escreviam antes do ingresso na universidade e os que lhes são exigidos pelos professores no meio acadêmico”.

A maioria dos estudantes participantes da presente pesquisa, relataram que o processo de transição de ensino médio para a graduação trouxe muitos impactos, sendo em sua maioria, relacionados a problemas na educação básica, onde não deram a devida importância ou não foram estimulados o suficiente para desenvolver hábitos de leitura e posicionarem-se de forma crítica, conseqüentemente, acarretando em carências na escrita. Foi perceptível, através das descrições, as dificuldades encontradas pelos alunos ao se depararem com o ensino superior, principalmente em decorrência do novo patamar de leitura esperado, pelo rigor exigido nas produções, o que não acontecia no ensino médio, e pela estranheza às novas formas de trabalhos científicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Com base nas análises feitas ao longo deste trabalho, percebeu-se que existe um certo despropósito em relação à diversidade textual existente no meio acadêmico, apesar de reconhecidas suas exigências e importância. Sugere-se que a prática docente deve-se voltar ainda mais para a orientação de atividades de produção textual, reforçando a postura do acadêmico como figura essencial do processo, que deve atribuir valor às produções, tanto a nível de ensino básico quanto na universidade.

Diversos estudos já retratam as atividades de letramento como práticas sociais. Nesse sentido, é preciso refletimos sobre as questões que cercam a produção textual acadêmica, reconhecidas as profundas transformações sofridas pela sociedade atual. Essas questões serão norteadas, até certo ponto, pelo conteúdo que o aluno traz da educação básica. Torna-se importante a condução de novos trabalhos que investiguem as práticas de leitura e produção de gêneros acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Camila M; BEZERRA, Benedito G. Letramentos Acadêmicos: Leitura e Escrita de Gêneros Acadêmicos No Primeiro Ano do Curso de Letras. **DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade**, n. 9 p. 5-37 Maio/Junho. 2013.
- BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BEZERRA, Benedito G. **Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização**. In: XXIII JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO GELNE. Anais... Teresina: UFPI, 2010. p. 138-150.
- BRANSFORD, J. D. (1979). **Human cognition: learning, understanding, and remembering**. Belmont: Wadsworth.
- FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte, 2011.
- FISCHER, Adriana. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- _____. **Os usos da língua na construção de sujeitos letrados: relações entre a esfera escolar e acadêmica**. Acta Scientiarum: Language and culture. v.32, n.2, 2010.
- JUCHUM, Maristela. A escrita na universidade: uma reflexão com base no que os alunos dizem em seus textos. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 13, n. 1, 2014.
- LEA, M. R. & STREET, B. V. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. UK Studies in Higher Education, 23(2): 157-172,1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- _____. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.19-36.
- MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262,

jul./set., 1993.

MORESI, E. **Metodologia de pesquisa**. Série didática, UCB, 2003. 108 p.

NOVAK, J. & GOWIN, D. (1984). **Aprender a Aprender**. Lisboa: Plátano Editora.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. **Letramento acadêmico: Principais abordagens sobre a escrita dos alunos do ensino superior**. II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Mariana-MG, 2010.

SILVA, E. L. DA., & MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. Ed Florianópolis: UFSC, 2005.

SOLÉ, L. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ABSTRACT: It is unanimous the importance of readers as individuals capable of recognizing and transforming the reality in which they find themselves. Institutions of education are increasingly including in their practices a diversity of texts. The literacy practices of academic disciplines can be perceived as varied social activities, linked to different communities. The objective of this work was to analyze the perceptions of the students of the 6th period of the course of Letters of the State University of Maranhão - CESJOP, who reported through textual productions their perspectives regarding the changes found in reading, writing and criticality, understood the transition from high school to graduation, taking into account their past and current experiences. In order to construct the discussions, the students used a series of excerpts, where most reported that the transition process from high school to graduation brought many impacts, mainly due to the lack of necessary stimuli to develop reading habits and critical positioning, reflecting in writing. The difficulties encountered in higher education were perceptible through the descriptions, mainly due to the new level of reading expected, the rigor required in the productions, which was not the case in high school, and the strangeness of the new forms of scientific work.

KEYWORDS: Reading. Academic letter. Writing. Reader. Criticality.

Sobre os autores

Allyne Marie Molina Moreira Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

Ana Paula de Moraes Campos Teixeira Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. paulacampos.adm@hotmail.com

Angeli Rose do Nascimento Pós-doutoranda em Educação (PPGE/UFRJ) com investigação sobre Literatura digital, currículo e formação de professores; tutora em EAD, cursos de Pedagogia (UNIRIO/CEDERJ), principalmente, nas disciplinas LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR; PORTUGUÊS INSTRUMENTAL; AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO; e ORIENTADORA DE TCCs; Doutora em Letras; Mestra em Educação, PUC-Rio, com pesquisa principal em formação de leitores(jovens) na contemporaneidade; especialista em literatura brasileira e jornalismo cultural, UERJ; graduada em Letras(UERJ).Além disso, possuo formação em terapeuta social, psicologia transpessoal (CIT/UNIPAZ-RJ) e de facilitadora holística (UNIPAZ-RJ)em Educação para a Paz. Professora convidada para diversas bancas examinadoras; parecerista de diversos periódicos acadêmicos (*ad hoc*) e e-books de instituições privadas de ES no Brasil; integra os grupos de pesquisa como colaboradora GEPEAD e NEPA, ambos da UNIRIO. Contista e poeta, além de contadora de histórias. Autora de 2 e-books pela ATENA EDITORA, 2017, sobre formação de leitores na contemporaneidade e jornalismo cultural; e de um infanto-juvenil pela editora CIDAELA: BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE UMA MULHER PANCADA,2017. Premiada com certificação de Comendadora do PREMIO SOCIAL DE EXCELÊNCIA E QUALIDADE em EDUCAÇÃO DA BRASLÍDER,2017, SP. Secretária adjunta da ADOPEAD-RJ/Ssind-ANDES, eleita p/biênio 2017-2019. 23capitu33@gmail.com

Artur Angelo Ramos Lamenha É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: artur.lamenha@gmail.com.

Benedito Albuquerque da Silva Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: ba.silva@terra.com.br

Bradlei Ricardo Moretti Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: morettibrm@hotmail.com

Carlos Alberto Oliveira Brito Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPA; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: caobrito@uol.com.br

Caroline do Carmo Adorno Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: adornocaroline@gmail.com

César Medeiros Cupertino, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

Denis Dall’Asta Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em

Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: denis.asta@unioeste.br

Diego Messias Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: diegomessias.1986@gmail.com

Gabriel Ramos Lamenha É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: lamenha20@hotmail.com.

Herivelton Antônio Schuster Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: herivelton_schuster@hotmail.com

Ivone Junges (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: ivone.junges@unisul.br)

Jeanne Marguerite Molina Moreira Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: jeannemoreira@hotmail.com

Jerry Adriani Johann Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da

UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: jerry.johann@hotmail.com

João Vinicius Santos Correia de Melo É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: jvscm93@hotmail.com

Keizi Sacon Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Leidyane Kássia Brandão Carneiro Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: leidyanne_kassia_@hotmail.com

Luiz Ivan dos Santos Silva Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: prof.luizivan@hotmail.com

Mateus Prestes Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Maria Luciana de Melo É Pós-Graduada em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: malumelo87@gmail.com

Maressa Nadir Fonseca Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito

trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

Michel Angelo Constantino de Oliveira Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

Nidia Martineia Guerra Gomes Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: nidiaguerra2@gmail.com

Ozeni Souza de Oliveira Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

Reginaldo Brito da Costa Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

Reinaldo de Almeida Coelho, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

René Becker Almeida Carmo Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: rene@uefs.br

Roberto Carlos Klann Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: rklann@furb.br

Roberto Francisco de Souza Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: robertofsouzajr@gmail.com

Rodney Wernke Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ - E-mail: rodney.wernke@unisul.br

Rosane Aparecida Kulevicz Professora na UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso - FAC - Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 - 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes - RJ,

Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: rosaneakulevicz@gmail.com

Sady Mazzioni Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

Sandro Aparecido Lima dos Santos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: sandroal.santos@gmail.com

Selma Alves Dios Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

Sérgio Murilo Petri Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

Silvana Dalmutt Kruger Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

Sílvio Parodi Oliveira Camilo Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em

Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-52-3



9 788593 243523